



---

### O QUE HÁ DE ERRADO COM A TEOLOGIA BRASILEIRA?

Particpei em julho do Fórum Internacional de Teologia Contemporânea em Mendes, RJ. O evento reuniu professores/as de teologia (na maioria protestantes) e estudantes interessados. Assisti a todas as conferências e participei de dois seminários temáticos (Teologia e Ciências da Religião e A formação pastoral nos seminários). Porém, retornei do evento um tanto frustrado por diversas razões:

1. A maioria dos preletores não era do Brasil. Estiveram presentes Xavier Pikaza da Espanha, Elza Tames da Costa Rica e Harvey Cox, dos EUA. O único brasileiro a proferir duas palestras para todos os participantes foi Rubem Alves que, por várias vezes, frisou que não é mais teólogo, que abandonou a teologia, migrou para a poesia e não vê mais sentido no labor teológico. Desdenhou dos teólogos e desestimulou os estudantes presentes; o mesmo discurso foi repetido por outro preletor, responsável por um dos seminários temáticos que participei, tendo ele dito aos seminaristas presentes: "o que vocês estão fazendo aqui? Procurem outra coisa melhor para fazer na vida... não há futuro para a teologia";

2. Parece-me que a teologia protestante brasileira está estagnada e em crise de identidade. Não consegue se desvencilhar apropriadamente do fundamentalismo ou, quando o faz, acaba caindo num fundamentalismo de esquerda, niilista, preconceituoso e sem esperanças. Isso se manifesta na tendência cada vez mais crescente de fazer apenas Ciências da religião renunciando à teologia. Boa parte do que ouvi lá pendia mais para ciências da religião e pouco para teologia. Parece que falta ao grupo que organizou o FITEC uma precisão maior quanto à especificidade da teologia enquanto discurso de fé em Deus e compromisso com Ele e com a Igreja. Ouvi muitas críticas à igreja, mas de gente que guarda pouquíssima relação com ela. Caberia-lhes bem ler Moltmann: "*Se a teologia acadêmica não for para o meio do povo, ela perde a sua base. Sem a igreja, a teologia cristã não pode existir como disciplina universitária. Ela se desfará em ciência da religião. Em contrapartida, a teologia do povo perde o seu caráter racional quando não dá atenção à teologia acadêmica ou quando despreza as suas competências*" (Experiências de reflexão teológica. Ed. Unisinos: São Leopoldo, 2004, p. 22).

3. Alguns pensadores brasileiros (assim preferem se designar porque têm vergonha de se qualificar como teólogos) dão aula em seminários e vivem, em última instância, dos dízimos e contribuições que o povo oferta no altar... mas não se aproximam dos problemas concretos da Igreja ou quando o fazem apenas avaliam sociológica ou fenomenologicamente sem propor rumos. Não admitem trazer para a discussão temas que estão fervilhando nas igrejas porque acham que não são assuntos dignos de figurar numa teologia acadêmica. Desse modo ajudam a ampliar o abismo que separa igreja e academia. De um lado ficam as igrejas, à mercê de teólogos aproveitadores e de baixa qualidade; de outro ficam os "ex-teólogos" desdenhando da religiosidade popular e sem oferecer qualquer alternativa. Com isso,



o fosso aumenta e a academia esquece que a religião que vai pra frente é a religião popular. A religiosidade do mundo acadêmico não faz igreja nenhuma crescer. Por mais que seja importante a academia, é a religiosidade do povo que alimenta a igreja. Mas os teólogos acadêmicos não gostam dela nem propõem nada novo ou quando o fazem, são liturgias sem pé nem cabeça que mais parecem saraus literários de poesia;

4. O grupo que organizou o FITEC idolatra Rubem Alves e vive nostalgicamente de um passado em que a teologia protestante brasileira pulsava com vigor (anos 60 e 70). Mas Rubem Alves se tornou extremamente repetitivo. Seu discurso está cada vez mais idealista, platônico e docético. Cheio de amargura, Alves só vê seu jardim imaginário com morangos e caquis. Entrevistado por Jô Soares este ano, relembrou seu pastorado numa perspectiva positivista - como um estágio infantil que foi superado e do qual se envergonha. Chegou a enfiar o dedo num caqui imaginário e manteve, durante bom tempo, seu dedo erguido de modo fálico e infantil no tal caqui. A "teologia" (sic) de Rubem Alves é docética e melancólica. Falta-lhe a perspectiva da encarnação. Por mais que ele fale bastante de corpo, amor, etc... tudo se reduz a palavras, palavras, palavras... e o pior é que é um platonismo sem esperanças porque não acredita na possibilidade de mudanças, não dá abertura para o agir de Deus e desconfia de todos que sonham e buscam um rumo, como se isso fosse perigoso. O discurso de Rubem parece o de um homem sem fé e sem esperanças históricas para além dos livros de poesia.

5. Faltou no evento um espaço para comunicações científicas de gente nova que anda escrevendo e produzindo coisas relevantes; faltou abordagem bíblica sólida e não houve nada que amarrasse as discussões em grupo numa plenária final da qual emergisse um manifesto ou documento proativo.

Ao final, minha impressão foi a de que vivemos um tempo no qual precisamos "voltar ao primeiro amor", à experiência de fé original e ouvir o louvor de Jesus: "Graças te dou, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelastes aos pequeninos". Sem retorno à experiência da fé e aproximação da religiosidade popular, a "teologia" protestante brasileira que é feita em círculos acadêmicos mais "liberais" se perderá no vácuo da pesquisa descomprometida e do niilismo.

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani

### NOTÍCIAS DO CEA

**TEÓLOGOS ANGLICANOS CONTEMPORÂNEOS** – O Coordenador do CEA inaugurou o programa de aulas do segundo semestre no IAET, (DASP) com uma aula sobre teólogos anglicanos contemporâneos (R. Fuller, Spong, Stott, Allister McGrath e David



Ford) no dia 12 de agosto. Na ocasião também dirigiu um estudo sobre o Relatório de Virgínia.

**PARTILHA MNINISTERIAL EM BRASÍLIA E EM SANTA MARIA** – O CEA promoveu dois encontros de Partilha Ministerial. No mês de agosto reunimos cerca de 25 participantes das Dioceses de Brasília, Recife e dos Distritos Missionários da Amazônia e do Oeste. O encontro foi assessorado pelos bispos Edmund Sherrill, Glauco Soares de Lima e o Rev. Luis Caetano Grecco Teixeira. No final de setembro a experiência se repetiu no Centro de Convenções da Diocese Sul-Occidental em Itaara, Santa Maria, RS, com 16 participantes das Dioceses de Pelotas, Meridional e Sul-Occidental. Agradecemos a preciosa colaboração do Rev. Luis Alberto Barbosa e da Revda. Magda Guedes Pereira que não mediram esforços para colaborar com a organização desses dois eventos.

**CONGRESSO DE TEOLOGIA DA CETALC** – Um grande encontro na bela cidade do Panamá reuniu 164 pessoas (95 bispos e clérigos/as e 69 leigos/as) representando quase todos os países da América Latina e Caribe. O evento aconteceu de 5 a 10 de Outubro e foi patrocinado pela CETALC (Comissão de Educação Teológica para América Latina e Caribe). A delegação do Brasil foi uma das maiores e a importância de nossa presença não foi apenas numérica, mas destacou-se na magnífica palestra de Dom Sebastião Armando Gameleira e também nas oficinas de trabalho conduzidas por Dom Jubal Neves, Revda. Carmem Etel e Profa. Carmem Regina. O tema central do encontro foi “A Globalização e suas implicações na América Latina”. Discutiu-se muito os efeitos desse processo econômico nos diferentes países, questões referentes à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) e como a Igreja tem respondido em testemunho profético a tais mudanças.

Juntamente com o estudo da globalização também nos motivamos a trocar experiências sobre o modo como as igrejas anglicanas em nosso continente têm conduzido seus processos de educação teológica com vistas a equipar todo o povo de Deus para um testemunho mais efetivo e transformador na sociedade. Tivemos a oportunidade de partilhar os progressos que temos feito nessa área no Brasil e oferecer nossos dons para a estruturação de um grande projeto para a América Latina, a ser esboçado durante o ano de 2006. Ao final do encontro foi lida e aprovada pelo Plenário a “Declaração do Panamá”, redigida pelos vinte e seis bispos presentes e endereçada às Igrejas da Comunhão Anglicana, ao Arcebispo de Cantuária, ao Conselho Consultivo Anglicano e aos Primazes.

**MARIA, GRAÇA E ESPERANÇA EM CRISTO** – Este é o título do novo documento de convergência doutrinária redigido pela ARCIC (Comissão Internacional Anglicana-Católica Romana). O lançamento oficial do texto em português se deu no dia 8 de outubro em São Paulo. Na oportunidade promoveu-se um debate entre o professor Jaci Maraschin, representando os anglicanos e o Bispo D. Caetano Ferrari, OFM da Diocese de Franca, SP, representando os católicos.



**CONSULTA TEOLÓGICA DA JUNET** – A Junta Nacional de Educação Teológica promoveu, de 10 a 13 de novembro de 2005, a Consulta Teológica em Brasília. O evento reuniu cerca de 40 pessoas envolvidas diretamente com a Educação Teológica em todas as dioceses da IEAB. Foi um momento de avaliação dos progressos obtidos nos últimos 10 anos e também de identificação de necessidades a serem atendidas. O plenário da Consulta avaliou positivamente o modelo que tem sido adotado desde 1995, embora tenha apontado algumas lacunas que merecem atendimento mais específico. A participação leiga foi decisiva e diversas recomendações foram encaminhadas à JUNET. Somos gratos ao staff da Diocese Anglicana de Brasília que se empenhou para que tudo corresse conforme o planejado.

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA JUNET** – A Junta Nacional de Educação Teológica reuniu-se em sessão plenária nos dias 16 e 17 de novembro em Brasília. Acolheu as recomendações da Consulta, avaliou os orçamentos para o ano de 2006, acolheu as recomendações da Consulta, encaminhou algumas delas, procedeu à reeleição do Coordenador do CEA para o período abril/2006 a abril/2008 e avaliou o convênio do SETEK com o IPA, recomendando estudo mais detalhado para que, no prazo de um ano, seja possível a viabilização de um curso de Teologia plenamente reconhecido pelo MEC.

**FORMATURA NO IAET** – Valéria, Leandro, Severino, Ricardo, Rogério e Valdir. Esses são os nomes dos/as seis estudantes que concluíram o programa integral de curso teológico oferecido pelo IAET em São Paulo. A turma recebeu seus certificados no sábado, dia 03 de dezembro, em cerimônia de formatura realizada no Centro Diocesano da DASP. Diversos clérigos se fizeram presentes. Presidiu a celebração o bispo diocesano, Dom Hiroshi Ito. O coordenador do CEA foi o pregador convidado. O bispo Primaz da IEAB, Dom Orlando Santos de Oliveira também enviou uma mensagem que foi lida aos formandos. Parabéns!

**INCLUSIVIDADE 12** – Já está disponível o número 12 da Revista Inclusividade, com textos e artigos referentes à comemoração dos 20 anos de ordenação feminina na IEAB. Solicitamos aos assinantes que renovem as assinaturas. O preço das mesmas continua congelado em R\$ 15,00 (três edições anuais).